



Relatório MobMulheres: Diálogos de uma cidade para Mulheres

Letícia Birchal Domingues

MobMulheres

RODA DE CONVERSA



Letícia Bortolon
ITDP



Floricensa Estevam Carneiro da Silva
Busão da comunidade



Izabel Dias de Oliveira Melo
Arquiteta Urbanista

- 17 de Março às 14h - **CASA TINA MARTINS**

Pensar as particularidades dos deslocamentos de mulheres e homens na cidade

Propor um planejamento urbano sensível aos deslocamentos femininos: inclusão e integração

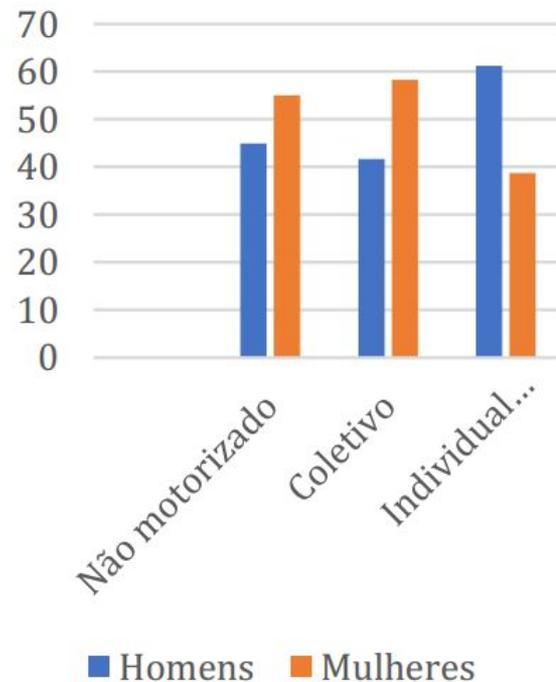
Pesquisa Origem e Destino BH 2012

As mulheres andam mais a pé (58,1%) e de transporte coletivo (20,81%) do que os homens (respectivamente, 47,2% e 18,1%)

O uso do transporte individual motorizado pelas mulheres se dá mais na forma de caronas (10,8%) do que como motoristas (8,4%) - no caso dos homens, as posições se invertem (8,5% de caronas e 23,5% como motorista)

Homens (1,6%) andam mais de bicicleta do que mulheres

Macro-modos



Pesquisa Origem e Destino BH 2012

Mulheres fazem viagens menos pendulares: 34,91% para mulheres e 47,53% para homens são trajetos de ida e volta do trabalho

Aparecem de forma mais expressiva nos deslocamentos das mulheres os deslocamentos relacionados à educação, saúde, compras e lazer

O sexo, a renda, a idade e a raça, por exemplo, dizem de experiências diferentes de percepção de segurança e medo no espaço público

Contudo, a mobilidade urbana, hoje, tem se voltado para as viagens pendulares e para o transporte individual motorizado.

Tempo + Escala

O levar e buscar das filhas e dos filhos tem um tempo diferente do caminho realizado para o trabalho, ou um caminho típico de um adulto que busca chegar ao seu destino o mais rápido possível.

Transporte público na periferia + deslocamentos multitarefa + atividades de cuidado da família → tempo de deslocamento

Proposta de diálogo entre as escalas macro e micro, uma vez que as particulares do deslocamento feminino, como a dimensão do tempo despendido, seria melhor apreendida pela abordagem em escalas menores

Medo + qualidade do transporte público

Andar a pé e esperar ônibus são momentos marcados pelo medo no deslocamento feminino

- paradas de ônibus e os espaços vazios ou inabitados são pontos relevantes para o aumento da sensação de insegurança
- 80% das brasileiras afirmaram ter medo de esperar o transporte público sozinhas e este percentual chega a 92% em Recife (ITDP)

Assédio: 86% das mulheres no Brasil afirmam ter sido assediadas em espaços públicos e, no caso específico do transporte público, 44% das mulheres já foram assediadas em Recife (ITDP)

Medo + qualidade do transporte público

A falta de confiabilidade no sistema de transporte público foi apontada como um dos pontos centrais na relação das mulheres com esse meio de locomoção: elas são usuárias constantes do transporte público e entendem que não é um sistema confiável ou seguro.

Inclusão + preço das passagens

A mobilidade de mulheres se diferencia não apenas em termos de gênero, mas também de raça: inclusão de setores mais vulneráveis da população feminina, no **caso mulheres negras e residentes de periferias urbanas**, também foi foco do debate

A dimensão do **acesso a serviços públicos e privados da cidade a um baixo custo** foi apontada como essencial para as mulheres da periferia

Disparidades de renda entre diferentes perfis de gênero e raça, ordenando de rendimentos maiores para menores da seguinte forma: homens brancos > mulheres brancas > homens negros > mulheres negras (ITDP com base em Retrato das desigualdades de gênero e raça – 1995 a 2015 - IPEA 2017)

Poder público + Participação popular

Interpretação predominante, em Recife, de que o poder público teria um **descaso frente à população** no que diz respeito aos temas da mobilidade urbana e suas particularidades de deslocamentos femininos

No caso da experiência da luta pelo Busão da Comunidade, Floricena narrou uma **dificuldade de negociação com o poder público**, em especial com a BHTRANS

Importância, então, de sensibilizar o poder público para demandas populares, vindas de locais diversos, inclusive das periferias, e para as mulheres

Necessidade de um planejamento sensível ao gênero, para captar as especificidades das vivências das mobilidades femininas na cidade



MobMulheres

DIÁLOGOS DE UMA CIDADE PARA AS MULHERES

PROPOSTAS

Novo Plano Diretor

Problema	Solução	Proposta para a V C MPU
Insegurança com relação à aprovação do Plano Diretor	Ampliar pressão pela aprovação do Plano Durante a mobilização para a C MPU	As propostas para a Conferência dependem da situação do Plano até lá

Como as políticas são pensadas

Problema	Solução	Proposta para a V CMPU
<p>Não há integração entre os eixos de discussão no desenvolvimento de políticas</p>	<p>Desenvolver e utilizar mecanismos para a integração dos eixos, como, por exemplo, reuniões entre eixos e mapas</p>	
<p>Não há uma formação relacionada à temática de gênero nas instâncias institucionais (PBH) ou para a sociedade civil organizada</p>	<p>Levar formação de gênero e debates sobre esta temática para Conselhos, CRTTs e outras instituições relevantes</p>	<p>Oferecer na CMPU uma capacitação como o tema gênero e cidade que extrapole um eixo de discussão circunscrito a esta temática</p>

Quem participa da elaboração de políticas

Problema	Solução	Proposta para a V CMPU
<p>Deficiente participação das mulheres na elaboração, implementação e acompanhamento das políticas de mobilidade</p>	<p>Estipular cotas para mulheres em todos os espaços de participação, decisão e cargos institucionais (mínimo de 50% mulheres nestes espaços)</p>	<p>Rediscussão dos mecanismos de participação popular na Conferência, tendo incluído no debate uma perspectiva de gênero</p>
		<p>Adotar a paridade de gênero na CMPU (inclusive entre titulares)</p>
		<p>Incorporar à logística da Conferência necessidades de mães participantes (horário e local acessíveis, espaços para crianças)</p>

Acesso à cidade: questões sobre a mobilidade cotidiana

Problemas	Soluções	Proposta para a V CMPU
Diferente acesso da mulher à cidade aos equipamentos públicos	Rediscussão da política de distribuição dos serviços e equipamentos na cidade, sob a ótica das necessidades das mulheres	
		Ter como pauta na Conferência a territorialização das políticas sociais sob a perspectiva de gênero
		Bilhete Único: integração tarifária municipal e metropolitana
	Padronização dos horários de passagem dos ônibus nos pontos – adoção de medidas de fiscalização e sanções para o não cumprimento	
		Tratamento de segurança em áreas escolares: zonas 30 de circulação e maior número de faixas de pedestres

Acesso à cidade: questões sobre a mobilidade cotidiana

Problemas	Soluções	Proposta para a V CMPU
Falta de iluminação na cidade		Construção de política de iluminação pública que priorize pedestres, vilas e bairros de baixa renda
Concentração dos usos do espaço		
Presença de calçadas portuguesas e má adequação do sistema de transporte ao modelo universal de acessibilidade	Destinação de verba para manutenção das calçadas	
	Criação de um aplicativo para reclamações e sugestões a nível de rua (enfocando a escala humana)	



MOBILIDADE, ORÇAMENTO E DIREITOS

OBRIGADA!

Contato:
leticiabdom@gmail.com